

O FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espirita)
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC
Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO IV = Nº 40 = OUTUBRO DE 2006

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre as mistificações)

“Se é desagradável ser enganado, mais desagradável ainda é ser mistificado; esse é, alias, um dos inconvenientes de que mais facilmente nos podemos preservar.

“Consultando os Espíritos sobre esse tema (“mistificações), eis as respostas que nos deram:

Pergunta de AK: “As mistificações constituem um dos escolhos mais desagradáveis do Espiritismo prático; haverá um meio de nos preservarmos deles?”

Resposta: “Parece-me que podeis achar a resposta em tudo quanto vos tem sido ensinado. Sim, certamente, há um meio simples: o de não pedirdes ao espiritismo senão aquilo que ele vos pode e deve dar-vos; sua finalidade é o melhoramento moral da humanidade; tanto assim que, se não vos afastardes desse objetivo, jamais sereis enganados, porquanto não há duas maneiras de se compreender a verdadeira moral, ou seja, a moral que todo homem de bom-senso pode admitir.

“Os Espíritos vos vêm instruir e guiar na estrada do bem e não na das honras e da fortuna, ou para servir às vossas mesquinhas paixões. Se nunca se pedisse a eles nada de fútil, ou que esteja fora de suas atribuições, nenhuma oportunidade se daria aos Espíritos enganadores; donde deveis concluir que aquele que é mistificado não tem senão o que merece.

“O papel dos Espíritos não é o de vos informar sobre as coisas deste mundo, mas o de vos guiar seguramente no que vos possa ser útil para o outro mundo. Quando vos falam do que a este (mundo dos homens) diz respeito, é que o julgam necessário, mas não para dar resposta a uma solicitação vossa. Se vedes nos Espíritos os substitutos dos adivinhos e dos feiticeiros, então, sim, é certo que sereis enganados.

“Se os homens não tivessem mais do que se dirigirem aos Espíritos para tudo saberem, estariam privados do livre-arbítrio e fora do caminho traçado por Deus à Humanidade. O homem deve agir por si mesmo; Deus não manda os Espíritos para lhes aplanar a estrada material da vida, mas para preparar a do futuro”.

Pergunta de AK: - “Mas, há pessoas que nada perguntam e que são indignamente enganadas por Espíritos que vêm espontaneamente, sem serem chamados”.

Resposta: “ – Se elas não perguntam nada, é porque se comprazem em ouvir o que eles dizem, o que dá no mesmo. Se acolhessem com reserva e desconfiança tudo o que se afasta do objetivo essencial do espiritismo, os Espíritos levianos não as tomariam tão facilmente por enganados”.

Pergunta de AK: “ - Por que permite Deus que pessoas sinceras e que aceitam o Espiritismo de boa-fé, sejam mistificadas? Não poderia isto ter o inconveniente de lhes abalar a crença?”

Resposta: “ – Se isto lhes abalar a crença, é porque a fé que demonstram ter não é muito sólida; as que renunciassem ao espiritismo, por um simples desapontamento, provariam não o terem compreendido e não se apegaram à parte séria. Deus permite as mistificações, para experimentar a perseverança dos verdadeiros adeptos e punir os que do Espiritismo fazem objeto de divertimento”

O Espírito de Verdade

(Extraído de “O Livro dos Médiuns”, cap. XXVII da Segunda Parte, nº 303).

NOSSO COMENTÁRIO

Em primeiro lugar, gostaríamos de saber por que motivo, Guillon Ribeiro, que traduziu “O Livro dos Médiuns” publicado pela FEB, omitiu a identidade do “Espírito de Verdade”, que foi quem respondeu às perguntas formuladas por Allan Kardec. (Ver a 68ª edição da FEB). É estranho e incompreensível, porque não foi qualquer Espírito que respondeu ao Mestre lionês; foi o Espírito de Verdade, que presidiu ao advento do Espiritismo no séc. XIX e sua identidade aparece no original de “O Livro dos Médiuns”.

É claro que, se fosse o tal “Espírito do Regenerador” prometido por J.B.Roustaing, no terceiro volume de “Os Quatro Evangelhos” essa omissão não teria acontecido! Claro que não!

Esse diálogo de Allan Kardec com o Espírito de Verdade sobre as mistificações, nos remete ao livro de J. Herculano Pires, intitulado “O Roustainguismo à luz dos textos”.

(OBS.: Este livro de Herculano constitui a primeira parte da obra “O VERBO E A CARNE”, lançado pelas Edições Cairbar de São Paulo em 1973 – 1ª edição, sendo que a Editora PAIDÉIA lançou a segunda edição em dezembro de 2003. Nas duas edições, a obra “Erros Doutrinários” de Júlio Abreu Filho, aparece como sendo a segunda parte)

Pois bem, no cap. IX, cujo título é: “A Metempsicose de Roustaing” (pág. 40), Herculano Pires comenta a pergunta nº 58 constante da edição de 1942 de “Os Quatro Evangelhos” e que se refere às substâncias humanas, dizendo: “A pergunta nº 58 bastaria para mostrar o aspecto mental do pobre Roustaing, que, depois de uma doença grave, ao sair do hospital, foi logo envolvido pela **falange mistificadora**”.

A que falange mistificadora Herculano Pires se refere? Refere-se à falange dos “espíritos matreiros”, que, para melhor enganar os incautos, se apresentaram como sendo os Evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e João, autores da “mais ridícula teoria da reencarnação”. (Ver “O Verbo e a Carne”)

**"J. HERCULANO PIRES,
O APÓSTOLO DE KARDEC"**

Este é o título de um livro biográfico excelente de autoria do ilustre escritor e confrade Jorge Rizzini, lançado pela Editora PAIDÉIA, em princípios de 2001.

Ao apresentar o saudoso biografado ao público espírita, Jorge Rizzini disse o seguinte: " – José Herculano Pires foi o que podemos chamar homem múltiplo. Em todas as áreas do conhecimento em que desenvolveu atividades - dentro e fora do movimento doutrinário - sua inteligência superior, iluminada pela Doutrina Espírita e pela cultura humanística, brilhava com grande magnitude, fazendo o povo crescer espiritualmente..

"Herculano Pires foi mestre de Filosofia da Educação, na Faculdade de Filosofia de Araraquara e membro da Sociedade Brasileira de Filosofia; Presidente do Sindicato de Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo e fundador do Clube dos Jornalistas Espíritas de São Paulo, que presidiu por longos anos; Diretor da União Brasileira de Escritores e vice-presidente do Sindicato dos Escritores de São Paulo; Presidente do Instituto de Parapsicologia. Romancista, recebeu em São Paulo o "Prêmio Municipal de Cultura" e foi reconhecido pela crítica como um dos renovadores do romance brasileiro.

"E o que é mais importante: espírita desde os vinte e dois anos de idade, ninguém no Brasil e no estrangeiro mergulhou tão fundo nas águas cristalinas da Codificação Kardeciana e ninguém defendeu mais - e com mais competência do que ele - a pureza doutrinária, que colocava acima das instituições e dos homens, de que é exemplo a batalha dantesca que travou, quando uma edição adulterada de trinta mil exemplares do Evangelho segundo o Espiritismo, fôra publicada por uma das maiores federações espíritas do Brasil. (Qual ?!)

"Herculano Pires, desde o ano de sua conversão ao Espiritismo ao de sua desencarnação, ou seja, durante quarenta e três anos ininterruptos, ampliou superlativamente a cultura espírita, propagou e defendeu os princípios doutrinários no Rádio, na TV, nos jornais, no livro e na

tribuna. Ele foi o fermento de que nos fala o Evangelho. E, notemos, foi imbatível esse apóstolo de Allan Kardec! Suas principais batalhas doutrinárias estão relatadas nesta biografia com absoluta fidelidade, pois, além de testemunhá-las, participei de algumas (...)

"Reencontrei Herculano Pires nesta existência, no ano de 1952, na cidade de São Paulo, na tradicional Livraria Teixeira - ponto de encontro de escritores e poetas. Tinha eu vinte e oito anos de idade, e ele, trinta e oito (...) Mas nossa amizade tem raízes em vidas anteriores - desde o tempo de Roma Imperial..."

Jorge Rizzini

São Paulo, 1 de dezembro de 2000

(Ver Jorge Rizzini, em "J. Herculano Pires, o Apóstolo de Kardec" – Apresentação)

NOSSO COMENTÁRIO

Desde a adolescência, sempre tivemos muita admiração pelo escritor e jornalista J. Herculano Pires, sentimento que me foi transmitido pelo meu querido e saudoso pai e mestre, Severino de Freitas Prestes Filho, que, lendo seus preciosos livros doutrinários, e, acompanhando pela imprensa sua grande atividade como batalhador em prol da pureza doutrinária do Espiritismo, sempre o elogiava muito em nossas conversas em família.

De fato, José Herculano Pires foi um competente e valioso militante espírita a serviço do Espírito de Verdade. Por isso mesmo considero muito certo e, sobretudo, muito justo, ter sido considerado "o Apóstolo de Kardec". Foi **um verdadeiro Apóstolo**, que soube muito bem desempenhar na Terra uma gloriosa missão.

Nascido em 25 de setembro de 1914, desencarnou em 9 de março de 1979, quando voltou à verdadeira Pátria, ou seja, a Pátria Espiritual, onde, por certo, foi muito bem recebido pelos Espíritos Superiores da Gloriosa Falange do Espírito de Verdade. E, - tenho certeza absoluta -, entre os Espíritos de Escol que o receberam ao transpor o Arco do Triunfo, estava meu querido e saudoso pai e mestre, Severino de Freitas Prestes Filho.

Desejando, pois, prestar minhas sinceras homenagens a esse Grande Homem e verdadeiro Missionário que foi o ilustre confrade, Prof. José Herculano Pires, colocaremos sempre em nosso boletim mensal "O Franco Paladino", a partir de agora, alguma coisa de sua vida e de sua obra, já que ele foi, como Apóstolo de Allan Kardec, um exemplo de verdadeiro espírita a serviço do Espírito de Verdade.

UM ACIDENTE DOCTRINÁRIO NA VIDA DE J. HERCULANO PIRES

Diz-nos Jorge Rizzini que J. Herculano Pires, por haver lido, quando jovem, a propaganda que a Federação Espírita Brasileira, paradoxalmente, fazia da obra “Os Quatro Evangelhos” de J.B. Roustaing, teve o que podemos chamar de um “grave acidente doutrinário”. E cita o seguinte fato, contado por ele próprio:

“Nos idos de 40, estávamos ainda na mocidade, havíamos nos tornado espírita e não tivéramos tempo de aprofundar o conhecimento da Doutrina. A FEB fazia então grande propaganda da obra de Roustaing, afirmando que se tratava da única interpretação total dos Evangelhos publicada em toda a Cristandade.

“Nessa época o Rev. Othoniel Motta publicou o seu livro “Temas Espirituais”, em que relata suas experiências espíritas positivas, reconhecendo a veracidade dos fenômenos, mas combatendo a doutrina como diabólica. Analisamo-lo, no ardor da juventude, num folheto intitulado **És Mestre...**, publicado na Revista Internacional de Espiritismo, de Matão, e feito em separata pela Editora ‘O Clarim’. Levado pelas informações da FEB, citamos de passagem **Os Quatro Evangelhos**. E um espírita da Bahia escreveu-nos a respeito, felicitando-nos pelo trabalho, mas lamentando a citação infeliz.

“Fomos então consultar a obra famosa e ficamos envergonhado. Graças a Deus, Othoniel não recorreu a ela...” (Ver a biografia de J. Herculano Pires, de Jorge Rizzini, pág. 255)

Consultando depois a obra “O Verbo e a Carne”, verificamos que a propósito desse lamentável episódio, Herculano Pires acrescentou: “Caso semelhante aconteceu a Carlos Imbassahy, segundo ele nos relatou pessoalmente. Eurípedes Barsanulfo é também citado às vezes como roustainguista, em virtude de engano. Mas, logo que acordou do engano, Barsanulfo repudiou Roustaing (...)

“Esses fatos, - prossegue Herculano Pires – mostram como é insistente e nefasta a propaganda dessa **obra de mistificação** em nosso meio, mormente por uma instituição tradicional e conceituada. Júlio Abreu Filho

faz denúncias graves de desvirtuamento de obras mediúnicas pelo fanatismo roustainguista. Essas denúncias não são de agora, mas publicadas há vários anos. Apesar de tudo, porém, a propaganda continua e a obra deturpadora vai semeando o seu joio na seara”.

(Ver “O Verbo e a Carne”, pág. 59)

UM GRITO DE ALERTA DE HERCULANO PIRES

Jorge Rizzini, em sua biografia de Herculano Pires, cita um trecho extraído de uma das obras do Filósofo Espírita e Apóstolo de Allan Kardec (“Curso Dinâmico de Espiritismo”) em que consta a seguinte “Advertência”:

“As mistificações mais grosseiras são aceitas pelos adeptos vaidosos, que chegam à extrema audácia de evitar os textos da Codificação Kardeciana e tentar substituí-los por obras eivadas de contradições e absurdos de toda a espécie. Ao invés de procurarem instruir-se, melhorar seus conhecimentos, pretendem transformar-se em novos reveladores de mistérios assombrosos. Há várias correntes já formadas no meio espírita, contra as quais as pessoas sensatas precisam precaver-se, (...) Todo espírita consciente de suas responsabilidades humanas e doutrinárias está no dever intransferível de lutar contra essas ondas de poluição espiritual que pesam na atmosfera terrena. Ninguém tem o direito de cruzar os braços em nome de uma falsa tolerância que os levará à cumplicidade, (...) É legítima caridade repelir todas essas fantasias em nome da verdade, mesmo que isso magoe os companheiros iludidos”.

NOSSO COMENTÁRIO

Muito bem! concordo plenamente com o que disse o Apóstolo de Allan Kardec, num dos momentos de grande inspiração que passou na Terra!

E essa advertência do ilustre e saudoso Mestre deve ser levada em consideração principalmente pelos jovens que hoje freqüentam as mocidades dos centros espíritas, em que, hoje em dia, se fala muito em Emmanuel, André Luiz e Chico Xavier e pouco em Allan Kardec.

E aqui vai o nosso apelo sincero: Jovens, estudem mais as obras de Allan Kardec.

MARIOLATRIA DENTRO DO MOVIMENTO ESPÍRITA!

De Belo Horizonte/MG escreveu-nos o querido amigo e confrade Elcio Ferreira Marques: “ Amigo Erasto, mandei-lhe este e-mail para você ver o nível em que anda o nosso movimento...”

OBS.: - O confrade se refere a um artigo da autoria de Alamar Regis Carvalho intitulado “Os Espíritas e Maria”.

Li com muita atenção esse artigo, em que o autor em certo trecho pergunta: “ – No movimento espírita, como é a relação dos espíritas com Maria?”. E ele próprio, começa, lembrando Chico Xavier, que considera “um nome extraordinário” e que “sempre se dirigiu a Maria com muito respeito, carinho, afeto e devoção e nunca deixou de ser espírita por causa disso (...) Nunca deixou de ser fiel a Kardec...”

A propósito, tenho comigo um documento datado de julho do ano 2000, editado por uma instituição espírita de Uberlândia/MG, em que consta que, ao abrir uma reunião pública no Grupo Espírita da Prece, de Uberaba/MG, em 15 de agosto de 1998, Francisco Cândido Xavier, o Chico, dirigindo-se ao Mestre Jesus, disse: “ – E agora, já que estou na minha hora de atuar, peço a vossa permissão para fazer uma saudação a uma personalidade que é a mais eminente do Evangelho (?!), conhecida em nossa cidade, nossa querida Uberaba, por Nossa Senhora da Abadia, padroeira da cidade, no dia de hoje em que é reverenciada sua imagem de santa”. E rezou, com muita emoção, a famosa “Ave Maria”, como fazem os católicos, substituindo, é claro, a expressão “Mãe de Deus” por “Mãe de Jesus” e a palavra “amém” por “assim seja”.

Entretanto, verdade seja dita: tenho lido e relido as obras de Allan Kardec e nunca encontrei, em nenhuma delas, o Codificador dizer que, em nossas reuniões, devemos começar os trabalhos, rezando a Ave Maria.

Por outro lado, em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, no cap. XXVIII, da tradução de Guillon Ribeiro (e XXIV, do original francês) capítulo intitulado “Coletânea de Preces Espíritas” Allan Kardec, em primeiro lugar, apresenta o “Pai Nosso” ou “Oração dominical”, vindo a seguir as outras que devemos fazer de acordo com as circunstâncias de momento.

Na prece para o começo da reunião, Allan Kardec nos orienta a dirigir os nossos pensamentos ao Senhor, Deus Todo-Poderoso e não à mãe de Jesus.

Neste ponto, portanto, não vejo porque afirmar, como o Sr. Alamar afirma, que o Chico “**nunca deixou de ser fiel a Kardec**” apesar de sua devoção a Maria na personalidade de Nossa Senhora da Abadia.

O mesmo podemos dizer em relação a **Antonio Luiz Saião**, que “**desencarnou, balbuciando uma Ave Maria**”, como afirmou Zêus Wantuil, que o considerava um dos “Grandes Espíritas do Brasil” (Ver a obra do mesmo título, edição da FEB, pág. 159)...

Por falar nisso, meu querido e saudoso pai e mestre em Espiritismo, Severino de Freitas Prestes Filho, que, por determinação de seu Guia Espiritual, Erasto, Discípulo de São Paulo, só produziu uma obra que deixou inédita, aguardando o momento propício para ser lançada ao público, ao contrário do Chico que, por

determinação de seu Guia Espiritual, Emmanuel, produziu centenas, que vivem sendo reeditadas pela FEB roustanguista ...; sim, repito, meu pai, Severino de Freitas Prestes Filho, em nossas reuniões de estudo do **Evangelho segundo o Espiritismo** no lar, jamais abriu uma sessão, rezando a Ave Maria mas sim, invocando o Senhor, Deus Todo-Poderoso!

NOSSA OPINIÃO SOBRE MARIA, MÃE DE JESUS

Allan Kardec deixou bem claro que o Espiritismo é uma Ciência e uma Doutrina Filosófica com conseqüências morais ou religiosas e nunca o considerou como uma nova religião, ou seja, uma nova seita como tantas que existem no planeta, desde a mais remota antiguidade, com hierarquias sacerdotais, culto a imagens de santos, rituais, dogmas, etc.

Não cabe, portanto, dentro do Movimento Espírita, o que se convencionou chamar de “mariolatria”, ou melhor, culto exagerado à Maria, Virgem Santíssima, Mãe de Jesus-Deus, concebido que foi por obra e graça do Espírito Santo, conforme está na Doutrina Católica e nos “Quatro Evangelhos” de J. B. Roustaing.

O culto exagerado a Maria foi introduzido no Catolicismo pelos Concílios, convocados pelos Papas ou Sumo Pontífices, porque, para o clero romano, Jesus representa a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade. Este o verdadeiro motivo da devoção a Maria ou Mariolatria.

No livro terceiro de “O Livro dos Espíritos” de Allan Kardec, onde são apresentadas as “Leis Morais”, a segunda é justamente a chamada “Lei de Adoração”.

E, respondendo às perguntas feitas pelo Mestre lionês, os Espíritos responderam que “a adoração consiste na elevação do pensamento a Deus” e não a Maria Santíssima e não necessita de manifestações exteriores, porque é um sentimento que vem do coração.

Quanto ao uso da prece, eles disseram que é sempre agradável a Deus. Sim, é um ato de adoração; é pensar em Deus e não em Maria Santíssima; aproximar-se de Deus e não da Virgem Maria; é por-se em comunicação com Deus e não com a Mãe de Deus-filho (Jesus).

Por conseguinte, nós, espíritas só kardecistas, não podemos ser devotos de Santa Maria, seja qual for o nome que lhe dermos. Isto é para os católicos e roustanguistas.

Temos que respeitá-la, sim, em primeiro lugar como mulher, que foi colocada por Deus ao lado do homem para o cumprimento da sagrada lei da procriação da espécie humana. E a mulher tem por nobre missão ser esposa, companheira, amiga e, sobretudo, mãe de nossos filhos.

Sabemos que Jesus era o “filho primogênito” e não o único. Depois dele vieram outros. Portanto, Maria perdeu a virgindade, em sua primeira relação sexual com seu marido José, de que resultou o nascimento do seu primeiro filho, Jesus. Depois dele vieram outros. É errado, pois, adorá-la como Virgem, eternamente virgem, como fazem católicos e roustanguistas.

Comparando-se a mulher-virgem com a mulher-mãe, torna-se claro que esta tem mais valor, porque é uma árvore que deu frutos... (Continua na pág. 5)

(Continuação da pág. 4)

Conforme está em "A Gênese" de Allan Kardec, "Jesus foi um homem como qualquer um de nós. Como homem, tinha a organização dos seres carnis. Por conseguinte, desde o momento da concepção até o nascimento, tudo se passou, no que diz respeito a sua mãe, Maria, nas condições comuns da vida humana". Donde se conclui que Maria, casada com José, seu marido legítimo, teve relações sexuais com ele, do que resultou a concepção carnal e o nascimento de seu filho primogênito, Jesus.

Ainda segundo "A Gênese", Jesus, por suas virtudes muito acima da Humanidade, foi, realmente, um Espírito Superior. Veio para cumprir uma missão sagrada, pois era um "enviado de Deus".

Para reencarnar, como qualquer Espírito, tinha que ter pais carnis. Se sua encarnação se deu no lar de Maria e José, é porque havia entre eles afinidades espirituais muito fortes, decorrentes de encarnações anteriores.

É possível mesmo que o próprio Espírito de Jesus, tenha, voluntariamente, escolhido para nascer como filho primogênito de José e Maria. Quem sabe!!!...

Para terminar, quero dizer que introduzir nos centros espíritas o culto de adoração a Maria, é o mesmo que querer transformar o Espiritismo numa nova religião, numa nova seita, desconsiderando assim, completamente, o pensamento de Allan Kardec e de seus Mentores Espirituais da gloriosa Falange do Espírito de Verdade.

O ROUSTAINGUISMO E SEUS PROBLEMAS

Com este título, recebemos do ilustre confrade Astolfo Olegário de Oliveira Filho, de Londrina, um valioso artigo, do qual pinçamos os seguintes trechos:

"Sempre entendi que a discussão em torno da obra **Os Quatro Evangelhos**, dada a lume pelo advogado J. B. Roustaing, deviam - e ainda devem - cingir-se, exclusivamente, aos seus aspectos doutrinários, ou seja, primeiro, é preciso conhecer a obra para depois criticar ou defendê-la. Eis o motivo pelo qual, até este momento, jamais tratei do assunto...

"Alguém, porém, me pergunta que problemas há na referida obra, e, caso existam, por que a editora da Federação Espírita Brasileira (FEB) a divulga e tantos nomes ilustres em nosso meio a defendem.

"Respondendo (...), digo que é certo perceber na obra de Roustaing a existência de quatro pontos que a tornam incompatível com a Doutrina Espírita expostas nas obras de Allan Kardec...

"Os quatro pontos a que me refiro são estes: 1º) A encarnação do Espírito como requisito indispensável à evolução espiritual e ao progresso dos planetas; 2º) A metempsicose que rejeitou expressamente; 3º) O princípio da não retrogradação da alma; 4º) A natureza corpórea do corpo de Jesus.

(Ver os itens 64 a 67 do cap. XV do livro "A Gênese").

E o confrade termina seu artigo, dizendo: "A conclusão que podemos tirar, à vista do exposto é uma só: os espíritas que apóiam a obra de Roustaing, certamente, não a leram; pelo menos é o que deve ter ocorrido com escritores importantes que a elogiaram

em certa época e depois mudaram de idéia, como os saudosos confrades Carlos Imbassahy e Henrique Rodrigues (e poderia acrescentar: Herculano Pires e Eurípedes Barsanulfo).

OBS.: Esse artigo pode ser lido no jornal espírita "O Imortal" de Cambé/PR, edição de setembro/2006, como nos informou seu próprio autor, Sr. Astolfo Olegário de Oliveira Filho, na mensagem que transcrevemos abaixo:

"Meu caro confrade Erasto.

"O jornal **O Imortal** referente a setembro já se encontra na Internet, no site da editora Leopoldo Machado, em que o internauta encontrará as edições do jornal na íntegra, desde abril de 2004.

"Na edição deste mês publiquei um artigo sobre a obra de Roustaing, o qual segue anexo para seu conhecimento e eventual publicação em "O Franco Paladino", órgão de divulgação espírita, que venho recebendo regularmente há muitos anos.

"Gostaria de estabelecer um relacionamento periódico com o caro confrade, caso esse fato lhe interesse.

"Abraços

"Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Editor do jornal "O Imortal"

Nossa resposta: Obrigado por sua atenção para comigo, caro confrade. Saiba que me sentirei muito feliz em estabelecer um relacionamento periódico com o senhor.

TRÊS DE OUTUBRO, ANIVERSÁRIO DE NASCIMENTO DO ÚNICO E VERDADEIRO MISSIONÁRIO DA TERCEIRA REVELAÇÃO: ALLAN KARDEC

SALVE, MIL VEZES, SALVE, ALLAN KARDEC !
TITÃ DE LUZ, ESTRELA DA VERDADE!
BENDITO O VOSSO NOME, EM TODA A PARTE,
NOVO PASTOR DA VELHA HUMANIDADE!

REENCARNASTES NA TERRA NUMA HORA
EM QUE JÁ DECLINAVA O CRISTIANISMO,
E, QUAL MOISÉS, TROUXESTES PARA
OS HOMENS
UMA MENSAGEM NOVA: O ESPIRITISMO!

VIESTES NOS PROVAR QUE APÓS A MORTE
O ESPÍRITO, JÁ LIVRE DA MATÉRIA,
VIDA MELHOR ENCONTRARÁ NO ALÉM,
QUE É DE TODOS NÓS MORADA ETÉREA.

E PROVASTES TAMBÉM QUE ESTE PLANETA
É UMA ESCOLA, CADEIA E HOSPITAL,
ONDE OS HOMENS RESGATAM SUAS FALTAS
PARA PODEREM TER GLÓRIA IMORTAL !

COMBATENDO A INJUSTIÇA, A INIQUIDADE,
A GUERRA, O CRIME, O ÓDIO E O RANCOR ,
COMO JESUS, AS ARMAS EMPUNHASTES
DO BEM E DO PERDÃO, DA PAZ, DO AMOR !...

Erasto de Carvalho Prestes,
(Erasto, o Pequeno)

COMENTÁRIOS DIVERSOS

“Muitos sofreram para nos deixar esta herança de amor que é a Doutrina dos Espíritos. Não podemos nos acovardar. Precisamos garantir a pureza doutrinária, para os que nos seguirem os passos, e para os que nos observam do lado de cá e do lado de lá”.

Isabel Salomão de Campos, de
Juiz de Fora/MG

(Artigo publicado em 30/06/2001 no jornal Tribuna de Minas)

“IGUALDADE COM SINGULARIDADE - todos somos iguais e todos somos diferentes, por isso devemos ser tratados em pé de igualdade, independente do fato de estarmos criança, adolescente, jovem, pobre, rico, homem, mulher, etc. Mas todos somos diferentes na medida em que nossa singularidade é única no universo, assim cada indivíduo deve poder expressar sua riqueza individual, contribuir de maneira diferenciada. Para tanto, é preciso espaço livre para as diferenças, para a liberdade de expressão de cada um ...”

Profa. Dora Incontri, de
Bragança Paulista/SP

(Fonte: Revista “Universo Espírita”, nº 19 – Ano 2005 – Extraído do jornal “O Redenção” de agosto/2006)

“... um companheiro, com algum destaque em nosso meio, disse-me que alguém de nossas relações estava sob severa obsessão. Fiquei a observar, como manda a prudência. E a orar. Não me foi preciso mais do que uma semana, para perceber que, se assim fosse, eu também estava obsidiado. Apenas porque o então rotulado de vítima de obsessão não concordava com algumas atitudes contrárias ao movimento espírita e teve a coragem de discordar, bastou para ser tido como vítima das trevas.

“Bem sei que são casos raros e isolados - assim espero. O procedimento ideal é uma conversa fraterna em que ambos exponham suas opiniões, e, se necessário, na presença de outros companheiros para avaliarem as soluções.

“Dizer que, uma vez obsidiado, para sempre obsidiado, parece-me os tempos em que os hansenianos eram atirados ao deus dará. A discordância de opiniões é salutar; haveremos de divergir em algumas situações, mas com

fraternidade, tendo sempre Kardec, - o bom senso encarnado – como fiel da balança”.

Prof. Celso Martins, do
Rio de Janeiro/RJ

(Extraído do jornal bimensal “O Espírita Fluminense”, Ano XIX, nº 307, órgão do Instituto Espírita “Bezerra de Menezes” de Niterói/RJ)

“Segundo Jean Baptiste Roustaing, autor (ou melhor responsável) pelo livro ‘Os Quatro Evangelhos’, Jesus apareceu na Terra apenas com seu corpo fluídico.

“Esta teoria docetista do séc. II d.C, ressuscitada por Roustaing no séc. XIX, até hoje serve como base doutrinária do **espiritismo cristão**, ensinado pela Federação Espírita Brasileira.

“Esta teoria absurda não encontra respaldo dentro dos princípios da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec.

“O corpo fluídico que Jesus teve foi o mesmo que possuem todos os Espíritos encarnados na Terra, ou seja, seu perispírito é que age na intimidade da matéria, servindo de laço entre ela e o Espírito.

“Certamente, tratava-se de um corpo material bem mais etéreo que os que possuem os comuns dos mortais.

“Este Jesus agênera (fantasma) fica bem distante do Jesus concebido pela ótica espírita. E quem acredita em Roustaing desmente Kardec.

“Ou não ?...”

Carlos Antonio de Barros Silva, de
João Pessoa/PB, editor do jornal “O Pensador”

e mais: Carmem Paiva (PB), Celso Martins (RJ), Ismael Ramos (RN), Jorge Poltronieri (PB), Marcelo Henrique (SC) Wilson Logobucco (RJ), membros do Conselho Editorial do referido jornal espírita.

(Extraído de “O Pensador”, julho de 2006, órgão da Agência de Notícias Espíritas da Paraíba – ANESPB)

“Roustaing é o anti-Kardec. Se Kardec é o bom senso, Roustaing é a falta de senso. A esta altura do exame dos textos, já não se pode permanecer em atitude neutra diante dos absurdos que surgem a cada passo. Estamos em pleno mar da imaginação, flutuando ao sabor das obras. Mas há uma intenção evidente - a de lançar o ridículo sobre o Espiritismo”

José Herculano Pires

(Extraído de “O Verbo e a Carne”, pág. 30 – Edições Cairbar, S. Paulo/SP – 1973 – 1ª edição)

“... a obra de Roustaing não pode ser, a justo título, considerada como parte integrante da Doutrina espírita: esta é cristã e a obra de Roustaing é anti-cristã; representa um transviamento, a restauração de uma heresia que já fora combatida desde o tempo dos Apóstolos, como se pode ver em inúmeras citações nas Epístolas de João, de Paulo, de Pedro; no Evangelho de João; nos Atos dos Apóstolos.

Júlio Abreu Filho

(Extraído do mesmo livro “O Verbo e a Carne”, pág. 133)

TRACOS DA VIDA DE KARDEC EM DESTAQUE

Já que o mês de outubro é considerado o "Mês de Kardec", e põe sempre em evidência a data do seu nascimento em Lyon, no dia três, sempre é bom focalizarmos alguns traços da sua vida.

Assim, encontramos no livro "Vida de Allan Kardec" de André Moreil a seguinte informação: "Por entre todas as doutrinas ou sistemas de educação universalista, que precedem o Espiritismo, Rivail encontra afinidades com a Maçonaria. É pena que Henri Sausse não nos tenha falado de sua iniciação na Loja de França, pois, no Espiritismo, além da sobrevivência do método pestalozziano, encontramos a influência de muitos princípios maçônicos. A palavra *tolerância*, que flui a todo momento da sua pena – como ensinamento ditado pelos Espíritos – é de origem maçônica (...) Não se sabe em que loja maçônica foi iniciado Denizard Rivail..." (págs. 60 e 61). Mais adiante: "O Espiritismo dedica-se à reconstrução moral do mundo. Muitas vezes, Allan Kardec, formado pela iniciação maçônica, teve oportunidade de relembrar – Oppresses conceitos..." (pág. 63).

Encontramos também a seguinte informação: "Apenas uma vez, ao tratar do magnetismo animal, declarou que..."

(pág. 44). E esta outra: "Realmente, naquela época, entre 1820 e 1822, André Marie Ampère, sábio matemático francês, também natural de Lyon, era membro da Universidade, a quem Rivail, pessoalmente, comunicou seu plano de ensino (...) O jovem professor Rivail tinha lido, com certeza as obras do físico, pois se interessava, desde a tenra idade, pelo estudo da eletricidade e do magnetismo animal" (págs. 46 e 47). E, finalmente, esta outra: "Allan Kardec reconhece que o estudo do magnetismo despertou o seu interesse desde 1820" (pág. 69). Realmente, na Revista Espírita de março de 1825, aparece um artigo seu sobre "Magnetismo e Espiritismo" Allan Kardec declarou: "O magnetismo preparou o caminho do Espiritismo..." (EDICEL, p. 96).

NOSSO COMENTÁRIO

Agora pergunto: - O médium, Chico Xavier, tinha também "afinidades pela Maçonaria"? Foi também filiado a alguma Loja Maçônica, cujos iniciados, no Brasil, exerceram papel tão importante, como prova a nossa História?!... E pelo magnetismo animal, alguma vez se interessou o médium Francisco Cândido Xavier; sim, ele mesmo, o Chico, de Pedro Leopoldo/MG, que o Dr. Carlos Bacceli, médium de Uberaba/MG, chegou ao cúmulo de dizer que o considerava superior a Allan Kardec?! Será que ele sabia quem foi Franz Anton Mesmer, sábio cientista que descobriu o magnetismo animal e criou a ciência conhecida como mesmerismo?! Por acaso o Chico freqüentou alguma Sociedade criada no Brasil por magnetizadores, onde se tornou amigo de algum magnetizador eminente da categoria do Sr. Fortier, por exemplo, que Allan Kardec citou, ao dizer "como foi sua primeira iniciação no Espiritismo?! (Ver "Obras Póstumas") ?!

Aqui ficam estas perguntas que gostaríamos que seus fanáticos admiradores, sim, esses que o idolatram, respondessem com toda a sinceridade.

"SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE"

(BIOGRAFIA)

Autor: Erasto de Carvalho Prestes

"Ao mesmo tempo em que se dedicava ao estudo das matérias curriculares da Escola Militar de Porto Alegre, nas horas vagas o cadete Prestes Filho lia muito sobre outros assuntos, principalmente, obras de filosofia, Ciências e História. Estudou a fundo, por exemplo, a Filosofia Positiva de Augusto Comte, tornando-se positivista ardoroso.

"Através da História, veio a conhecer o papel importante que os maçons desempenharam no mundo, e, principalmente, aqui no Brasil. Por isso, logo que saiu Aspirante a Oficial, ingressou na Loja Maçônica "Vigilância", de Niterói. Chegou ao último grau da escala e foi venerável de Loja. (Tinha também afinidades com a Maçonaria).

"Moço ainda interessou-se muito também pelo estudo do magnetismo animal, ou Mesmerismo. Em nossas conversas em família, contava fatos interessantes extraídos dos livros, e, principalmente, de suas experiências como magnetizador e hipnotizador, usando como "sujets" pessoas da família, parentes e amigos..." (págs. 83, 90 e 91)



Leitor amigo, conheça mais sobre meu pai, lendo sua biografia, lançada pela Editora do Centro Espírita Leon Denis do Rio de Janeiro.

Pedidos à Distribuidora do CELD pelo telefone (21) 2452-7801 (falar com Luiza ou Rosângela)

"O FRANCO PALADINO" - Órgão de divulgação do Espiritismo, codificado pelo Mestre Allan Kardec.
Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes
Rua Visconde de Moraes, nº 159 (7º andar)
Bairro do Ingá - Niterói/RJ - CEP = 24.210 - 145
☎ (0 XX 21) 2.719-8022
E-mail: erastoprestes@urbi.com.br
Assistente de Informática: Erasto Magno L. Prestes